

## SESSÃO DA INDEPENDÊNCIA 1-9-2010

### Tema: “CONSTRUÇÃO SOCIAL”

#### Discurso proferido pelo Grão-Mestre da Grande Loja de Santa Catarina

### JOSÉ DOMINGOS RODRIGUES

É com elevada honra que ocupo esta tribuna para, em nome das três Potências Maçônicas aqui representadas pelo Grande Oriente do Estado de Santa Catarina, Grande Oriente do Brasil – Santa Catarina e Grande Loja de Santa Catarina, transmitir-lhes o sentimento maçônico nesta solenidade que marca a Semana da Pátria, quando comemoramos sua Independência.

Permitam-nos, meus senhores e minhas senhoras, em breves palavras, reiterar o que a história guarda como verdadeiro, a respeito do movimento libertário que tinha guarida na consciência do povo brasileiro, e que encontrou na Ordem Maçônica a principal ferramenta para torná-lo realidade.

A **Independência do Brasil** está intimamente vinculada à nossa Ordem, sua arquitetura teve por base a política construída por Maçons e homens que comungavam do mesmo interesse.

De forma sigilosa, as Lojas Maçônicas tomavam para si a responsabilidade de trabalhar incessantemente para influenciar o advento do gesto libertador.

O clamor público exigia um posicionamento firme daqueles que não estavam satisfeito com a coroa portuguesa. Era preciso romper com os laços que nos mantinham sob a égide de Portugal, para que fossemos uma Nação independente.

Vultos importantes da sociedade assumiram sua condição de Maçom e passaram a trabalhar incessantemente por nossa Independência, sob a liderança dos dois maiores ícones da Maçonaria àquela época: Gonçalves Ledo e José Bonifácio.

O que culminou no brado de D. Pedro, à beira do Ipiranga: Independência ou Morte!

Mais tarde, após a Independência ser declarada, o próprio D.Pedro assume como Grão-Mestre do Grande Oriente.

No culto que tributamos hoje a nossa Independência, por certo, em meio à veneração desses vultos, sobressaem as idéias que os inspiraram e serviram de guiar-lhes os passos até a positivação da nossa autonomia político-administrativa.

### **Meus senhores, minhas senhoras, meus Irmãos,**

É necessário ressaltar que a Independência não marcou nenhuma ruptura com o processo de nossa **história colonial**. As bases sócio-econômicas (trabalho escravo, monocultura e latifúndio), que representavam a manutenção dos privilégios aristocráticos, permaneceram inalteradas por muito tempo. O “**sete de setembro**” foi apenas a consolidação de uma ruptura política, que já começara com a abertura dos nossos portos.

A verdadeira independência de um povo ou de um país, não está representada apenas pelo ato de vontade ou pelo levantar de uma espada ou pelo ecoar de um grito de **Independência ou morte**. Estas atitudes representam o início de uma grande batalha, que tem como objetivo colocar em perfeita harmonia fundamentos que representam a base do desenvolvimento de uma nação, na difícil conquista da tão almejada cidadania.

A história também registra feitos de homens que dignificaram o conceito da independência de um povo, pois assim se expressou Platão:

**“a liberdade, não é meramente uma questão de leis e constituições. Somente é livre aquele que reconhece a ordem divina dentro de si, o verdadeiro nível pelo qual o homem pode se governar”.**

Hoje, quase dois séculos são passados desde esse período áureo da história nacional. Entretanto, nem o prolongado andar do tempo faz relegarmos à margem de nossas reflexões a luta enobrecedora que, em recuados dias, irmãos nossos e outros cidadãos, também de índole heróica, travaram pela efetivação da Independência do Brasil.

Não estaria na hora de exigirmos melhor postura dos homens públicos, aos quais delegamos poderes para que cuidassem do que pertence ao próprio povo?

Será que eles não estariam traindo a confiança do nosso VOTO?

Que povo estamos nos tornando, quando ignoramos pela passividade, para não dizer omissão, os desmandos, a falta de compostura de quem deveria assumir a responsabilidade pela manutenção dos princípios básicos que asseguram a cidadania política, social e financeira de todos os cidadãos?

Não podemos dar de ombros a escancarada corrupção que medra o seio dos poderes constituídos. **Não é normal.**

**Nosso Brasil não é assim, não são assim os brasileiros.**

Nosso sistema democrático está fragilizado. Os ricos, os pobres, jovens e idosos perderam a coragem de reação, foram excluídos do processo que rege a ordem da Nação. Até quando?

O que mais preocupa é que essa multidão de excluídos atinge números assoberbantes.

Em nosso país, é contada em dezenas de milhões.

Formam enormes grupamentos de párias de uma sociedade à parte, que se quer igualitária, democrática, mas que são portadoras de sentimento humano; são nossos semelhantes. São cidadãos que precisam exercer sua cidadania.

O tempo é testemunha, a cada eleição que surge a classe política perde suas lideranças, rasga sua identidade e deixa-se corromper pelos conchavos que lhes assegurem a manutenção no poder.

A decência neste País está corroída, não podemos fingir não saber. Não podemos permanecer sob o manto do cinismo, que é o jeito pobre de sobreviver na selva da moral.

A história registra fatos comprovados de que a evolução tem pago alto preço pelo comportamento de falsos líderes, que manipulam as massas, subvertem a segurança constitucional e estimulam a corrupção, para dominarem as consciências, imaginando que poderiam perpetuar-se indefinidamente no poder.

A missão do Maçom, homem iniciado, na qualidade de **Construtor Social**, é fazer com que através da sua voz forte e clara, prevaleça a dignidade humana, a justiça, os valores morais e a responsabilidade cívica.

Não podemos mais conviver com procedimentos que violentam de forma tão vulgar os princípios básicos que devem nortear o comportamento de todos aqueles que assumem, perante o povo, compromissos de representá-lo com dignidade, respeito e honestidade.

O nosso País necessita de líderes que possam assim ser definidos pela conquista do respeito dos seus liderados, pelo exemplar comportamento em todos os seus atos praticados em nome daqueles que representa.

A Maçonaria está (**ou pelo menos deveria estar**) para a sociedade, como a Civilização está para a barbárie, é obrigação **nossa e dos homens de bons costumes** desenvolverem ações que resultem na criação de células sociais fortes e unidas, plenas de lideranças e homogêneas de propósitos, só assim estaremos cumprindo nosso papel de verdadeiros **Construtores Sociais**.

O momento exige um compromisso visceral com o progresso moral e material do nosso povo. A felicidade do povo é (**ou pelo menos deveria ser**) nosso maior compromisso.

Sabemos que a **MORAL** regula o comportamento do ser humano; e a **POLÍTICA** as operações do governo.

**O que não pode é ser politicamente “bom” e moralmente ruim**, como se vem constatando com o assistencialismo exacerbado que esmaga o anseio de liberdade de um povo, tirando-lhes a vontade de evoluir, de crescer, de ter vontade própria.

Onde estão os líderes que não cumprem seus compromissos?

A atividade política brasileira necessita, desesperadamente, de uma injeção de idealismo, de auto-sacrifício, de patriotismo e de sentimento fraternal.

**Meus senhores e minhas senhoras,**

A luta pela prevalência das nossas crenças é a demonstração mais contundente que podemos dar àqueles que traem a confiança dos povos .

Esta nossa crença representa a esperança na felicidade dos nossos semelhantes, com o afastamento definitivo, do nosso meio, dos antiéticos e dos imorais. Esta é a nossa grande missão.

As eleições se aproximam. Nova oportunidade nos será dada para que possamos usar nossas armas, O VOTO, e reverter este quadro negativo que nos envergonham.

**É preciso dizer um basta!** Em alto e bom tom, através do exercício do direito do cidadão – **O Voto consciente!** É um caminho que poucos conhecem sua força, seu valor.

**É preciso não permitir que medidas paliativas,** ocasionais, mascarem a situação desalentadora em que vive uma grande parcela dos brasileiros, quando um fosso se agiganta entre os desassistidos e os protegidos.

**É preciso não deixar que a insensibilidade** se faça presente no espaço destinado à nossa consciência. **Diga não a corrupção! Não vote em candidatos com ficha suja!**

**É preciso que os homens de bons costumes** trabalhem pela reversão desse grave panorama social, quando profundas distorções denigram a imagem do homem público.

**Hoje, em pleno Século XXI,** não é exagero dizer que o Brasil necessita de uma nova Independência. Certamente jamais seria imaginado por aqueles que deram de si, até com a própria vida, por nossa emancipação política.

**Hoje, aqui, agora,** quando voltamos os olhos para o passado que nos conduziu à Independência político-administrativa, em relação a outra nação, devemos conscientizar-nos de que a Maçonaria foi uma das responsáveis por este grande feito.

**Meus Irmãos Maçons,**

É necessário que a sociedade seja conduzida a ações concretas, imediatas, que possam contribuir efetivamente para que nosso povo sinta que ainda resta quem se preocupa com sua desdita.

**Nós, Maçons,** estamos prontos para firmarmos parcerias com outros segmentos da sociedade, que não haverão de quedar insensíveis à frente desse grave momento que se abate sobre o povo, quando a corrupção fala mais alto do que o

direito inalienável a uma vida digna, ao menos em suas necessidades fundamentais:

**que é o direito de trabalho digno; assistência à saúde; à vontade de estudar e ao desejo de amparar sua família de forma digna.**

**A Maçonaria tem trabalhado incessantemente para transformar o Maçom num verdadeiro Construtor Social**, despertando sua consciência de que nossa missão somente alcançará resultados promissores, se os sentimentos de solidariedade e de amor fraternal penetrarem no coração de todos os seres, formando, a partir daí, um grande universo consciente, que passará a defender os seus direitos e a combater as injustiças.

Temos em nossas mãos todas as ferramentas necessárias para assumir uma posição corajosa à frente dessa grande empreitada; não podemos ficar alheios, e muito menos ausentes, nessa grande cruzada em defesa dos mais elementares direitos à cidadania.

A hora que estamos vivenciando, mais que qualquer outra, exige reflexão profunda, ninguém aqui é um ser isolado, separado do mundo que o cerca.

Precisamos honrar o trabalho daqueles que nos propiciaram magnífico episódio libertário, para estarmos hoje aqui reunidos em torno de uma causa comum: Tornar Feliz a Humanidade.

A instituição maçônica tem nos dado lições espirituais de inestimável valor, nos revelando as filosofias de todas as épocas como verdades básicas, que enriquecem e ativam o comportamento humano.

A “Maçonaria não tem o intuito de nos ensinar, mas sim, de nos ajudar a aprender”, a fim de que tenhamos consciência de que o homem possui forças interiores capazes de solucionar todos os seus problemas; fazendo despertar no Maçom, a capacidade de projetar na sociedade a confiança de que todos os males de nossos dias podem ser curados.

**Servir, beneficiar ou melhorar o mundo**, assemelha-se ao nadador lutando contra a correnteza de um rio, sobre o qual os ventos provocam ondas turbulentas. As vezes elas passam por cima de nossas cabeças e nos dominam completamente.

A maioria dos homens se rende diante da opressão do rio furioso e são arrastados para fora ou por cima da correnteza. Somente aqui e ali encontramos o coração forte e os braços fortes que lutarão para alcançar o sucesso final.

O resgate da ética e da moralidade exige coragem na defesa dos valores que definem os próprios termos das réguas de conduta pertencentes ao domínio do espírito, relativo aos bons costumes da honestidade, que ordena fazer o bem e evitar o mal.

Esta é a nossa grande batalha. Como verdadeiros Construtores Sociais na conquista das grandes transformações que o povo brasileiro, tão angustiado, espera de cada um de nós Maçons, e de todos os homens de bons costumes. É preciso não esmorecer neste permanente trabalho, nesta luta turbulenta, mas significativamente gratificante: Tornar Feliz a Humanidade..

Este meus Irmãos, meus senhores e senhoras, é o nosso grande desafio.

O medo de assumir posições tem inviabilizado a consecução dos anseios do povo, é preciso banir este sentimento que não deve fazer parte do comportamento dos homens bem intencionados.

Aqui, abrimos um parêntese para citar uma antiga lenda do povo árabe, no intuito de que todos possam fixar em suas mentes os **efeitos do medo**:

**“Uma caravana, certa vez encontrou a Peste, quando seguia pelo deserto em direção a Bagdá, o chefe árabe da caravana perguntou à Peste: Porque você tem que ir a Bagdá? A Peste respondeu: “para tirar cinco mil vidas”. No caminho de volta, eles se encontraram novamente. O chefe árabe, então zangado, disse à Peste . Você me enganou! Em vez de cinco mil vidas, você tirou cinquenta mil!**

**Não! Disse a peste. Cinco mil eu tirei, e não mais! Foi o medo que matou o resto”.**

Meus irmãos, cunhadas e convidados , a verdadeira liberdade de uma nação está na libertação do potencial humano, na certeza de que somos nós que possuímos a capacidade de transformar nossas virtudes individuais em grandes obras para o futuro.

É dever de todo Maçom, como Construtor Social, transmitir a outros a sabedoria maçônica, sua integridade moral e sua missão; é preciso trabalhar

pela fraternidade dos homens, sob a paternidade de Deus, o Grande Arquiteto do Universo.

Quanto é maravilhoso o homem poder se aventurar além do seu crepúsculo e assim formar o destino de milhares de seres ainda não nascidos.

A preocupação do Maçom pelo futuro nos leva a aspirar a continuação de nossa força no presente. Conquanto, o futuro será projetado pelo nosso trabalho, objetivando construir um alicerce duradouro, estruturado em nossos ensinamentos, que terá profunda influência em ajudar os seres humanos a tornarem-se melhores indivíduos, conscientes da lei moral, para compreensão e felicidade de todos.

Esta é uma base sólida sobre a qual o futuro pode ser construído e assim inspirar os homens a terem maior nobreza, metas mais sublimes e uma vida mais enriquecida de belas ações.

Meus Senhores, minhas senhoras, meus Irmãos,

A verdadeira independência do Brasil, a construção social e o resgate da ética e da moralidade, nos obrigam a erguer a espada da verdade, no permanente trabalho de dar à humanidade o direito de nascimento, de liberdade de pensamento, de liberdade da palavra e de ter um governo livre, capaz de superar as injustiças e assim, de banir aqueles que abusam do poder arbitrário, dando cabo à hipocrisia nas relações povo/governo.

Que possamos agir como aquele simples camponês, que respondeu a um cínico chefe numa determinada etapa da revolução francesa que lhe perguntou:” O que vocês farão quando nós demolirmos os seus templos ? “ e a sábia resposta:” **“Nós ainda teremos as estrelas”**

**Em nome da Maçonaria Catarinense**, aqui representada pelo Grande Oriente do Brasil- Santa Catarina, Grande Loja de Santa Catarina e do **Grande Oriente** de Santa Catarina, cujo sentir temos a honra de interpretar neste ato, vai a expressão do reconhecimento mais profundo a todos os presentes, pela dignificante participação neste ato de elevado conteúdo cívico, que celebra a maior data da nação brasileira.

**São estas, meus senhores, senhoras, meus Irmãos, as palavras que nos inspiram o sentimento maçônico, neste instante de solene comemoração do Sete de Setembro.**

**MUITO OBRIGADO!**

José Domingos Rodrigues

Grão-Mestre